

António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---

## ***J' Existe***

### **Poema Visual e Sonoro**

ANTÓNIO BARROS com AUGUSTA VILLALOBOS



Fotograma - *J' Existe*. Poema Visual e Sonoro  
de António Barros com Augusta Villalobos - 2017

Disponível em:

<https://po-ex.net/exposicoes/exposicoes-individuais/artitude-01-razao-para-projectos-progestos-taqv-coimbra-18-04-a-15-05-2017/> e <https://www.youtube.com/watch?v=U8Cww011qqU>

Se para alguns pensadores a grande invenção foi a Palavra, hoje entende-se que as três revoluções da humanidade foram a Escrita, o Livro e o Digital.

O Digital como terceira revolução da humanidade (Michel Serres) convoca a Palavra na sua enunciação, mas resolve-se, esta, em materialidades diversas onde o Digital anseia fazer-se cumprir, mas que, aí, não se esgota.

António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---

A triangulação Escrita\_Livro\_Digital teme, e cada vez mais, o efêmero e o perecível. E talvez por isso há um limbo vestido pelo pânico dos lutos. Das perdas. A perda resulta hoje como uma moldura constante para a consciência. E talvez por isso se anuncie o resgate do Colecionador. O Colecionador como um prolongamento de si, sustentado na Palavra. Mas o que é hoje a Palavra? Como vem ela dizer-se numa condição euística? Diz-se performativa, pictogramática, diagramática ou dita Digital. Com, ou sem o dedo? O dedo apontado constante ficou colado à moldura - como máscara pregada à cara - como máscara. Luva.

O Digital como lugar onde o eu se escoa. E se esconde na velocidade da preguiça. Há hoje uma preguiça. Preguiça de ser. De ser contentor da vivenciação e das suas memórias. Almeja-se nesse vago estar uma cultura do legado ausente. E aí, ao objeto, resta-lhe a condição de ser Palavra. Palavra presente, não ausente. E é nessa convulsa condição que a vivenciação se diz. Se diz ao outro. De modo Digital.

Toda uma r\_evolução comprometida. Metida em si. Imaculada. Na sua imaculação autista. Resig\_nada. Na espera de si. Mas de si ausente. Sempre à espera numa era que desespera. Entes gerados na velocidade do que era a Palavra. Agora já não dita. A razão digita e basta.

Basta-se numa dieta de encanto. E de contemplação. Na espera. À espera que o objeto diga. Diga de si.

Em obgesto ele clama. Performativo. Autofágico quando acusativo, pois quando há um dedo que aponta acusando, logo há na mesma mão os restantes dedos apontando para o eu próprio. A\_gente. Autofágico. De mão vestida na luva. Ou nua. Palavras nuas. Vestidas de si. Sem memória. Soltando-se dos dedos. Digitais. A\_penas. Penas d'ave que clAma, euística, pautizando o performativo gesto, obgesto de si - "j'existe". "Je".

António Barros (2018). Dita, digita e basta \_Palavras nu(l)as.

António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---



António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---



António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---



António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---

**Apresentado em:**

*Artitude:01 - Razão para Projectos & Progestos*

8 abril a 15 maio 2017

Ciclo Performance, Agora!

TAGV\_Teatro Académico de Gil Vicente

Universidade de Coimbra

*Alvoro*

16 dezembro 2017 a 1 junho de 2018

MUDAS\_Museu de Arte Contemporânea da Madeira

*Performative Poetry: Theories and Practices Comparative Perspectives International Conference & Workshop*

29 a 31 outubro 2018

CEC-FLUL\_Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Leituras:**

"[...] estes pequenos registos, breves, contidos, depurados pelo crisol da repetição, são para mim muito significantes na sua aparente insignificância. Revelam-me essa discreta sensibilidade identitária que faz reconhecer algumas excelentes obras e os seus autores."

António Dantas, 5 maio 2017

"Num tempo veloz de scroll down nas intermitências da atenção dispersa, este é o verdadeiro post(e) na rede social! Essa rua como rede sem rede. Aprecio a repescagem dos materiais nos seus contextos redefinidos. Agrada-me o gesto de cruzamento dos sítios de onde vêm. J'existe. Je. E para onde vão? Vamos? J'existe. Je. Résiste. "Je résiste donc J'existe"."

Bruno Ministro, 5 maio 2017

António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---

“Bem ao jeito do espírito de revolta das tribos urbanas, o assumir do nada em particular é o destino de alguns graffiti tais como “Eu existo” ou “Eu vivo aqui” quando, sem qualquer sentido para a vida, ausentes, apagados ou distraídos e enfraquecidos, sobretudo, desconectados e sem significação, entramos no domínio da indiferença: “Daí nascem todas as nossas paixões contemporâneas, paixões sem objecto, paixões negativas, todas nascidas da indiferença, todas construídas sobre um outro virtual, na ausência de objecto real, e portanto voltadas a cristalizar de preferência seja o que for.”\* Ora, contrariando essa indiferença – apenas exteriorizada através de um agir, de um acting-out que se afirma na virulência inerente à desafeição – e resistindo ao sistema – hábil em assimilar os elementos negativos como os conflitos ou os erros -, à indiferença, António Barros responde com poesia, num grito sussurrante e libertador que escapa ao destino das paixões negativas, que culminam no ódio e, conseqüentemente, no medo. Contra a perfeição do sistema, a resistência ao medo, a esperança. “J'existe” . O canto (das rolas), resiste!

Margarida Anjos Amaro, 7 maio 2017

[\*Jean Baudrillard (1995). O Crime Perfeito. Relógio D'Água Editores, Lisboa, 1996, p. 182.]

António Barros com Augusta Villalobos | **J' Existe [ Poema Visual e Sonoro]**

---

**António Barros:**

Estudou na Universidade de Coimbra e na Facultat de Belles Arts Universitat de Barcelona. Investigação no domínio das linguagens. Na experiencição, em diferentes disciplinas das artes, explora a comunhão: Texto\_Imagem (Visualismo, POEX-Literatura Experimental Portuguesa); Arte de Situação numa Cultura FLUXUS (Wolf Vostell [Vostell Fluxus Zug Kunst Akademie], Robert Filliou, Serge III Oldenbourg, Juan Hidalgo-Grupo Zaj); Escultura Acústica e Paisagem Sonora (R. Murray Schafer, Joseph Moreno, Jimenez Blasquez); Transitividade do Objeto (Donald Woods Winnicott)/Obgesto. Criou Artitude:01 [Projectos & Progestos]; OIC\_Oficina de Interação Criativa [CAPC]; ARExploratóriodasartes; A\_A [Barcelona; Nantes]. Diretor Criativo na Reitoria da Universidade de Coimbra. Direção de Imagem dos European Universities Games 2018 e da Imprensa da Universidade de Coimbra. Integrou as diretorias do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra [CAPC]; Teatro Académico de Gil Vicente da Universidade de Coimbra [TAGV]; Teatro Estúdio CITAC; Clube Português de Artes e Ideias; Simpósio Projectos & Progestos; Encontros de Arte "Alquimias dos Pensamentos das Artes". Diretor Artístico de Rua Larga - Revista da Reitoria da Universidade de Coimbra, teve ainda funções diretivas nas revistas Via Latina, Cadernosdejournalismo e Mediapolis. Integra o Corpo Consultivo do Arquivo Digital da Literatura Experimental Portuguesa, Universidade Fernando Pessoa, Porto. A sua obra artística está representada nas coleções do Museo Vostell Malpartida, Cáceres; Fundació Joan Brossa, Barcelona; Museu de Arte Contemporânea do Porto da Fundação de Serralves; Museu da Fundação Bienal de Arte de Cerveira; MUDAS.Museu de Arte Contemporânea da Madeira; Museu da Água, Coimbra; Universidade do México; Universidade de Coimbra - TAGV/Centro de Dramaturgia Contemporânea; Maison de Poésie, Nantes; Archivio Guglielmo Achille Cavellini, Brescia; Walden Zero - Transdisciplinary Art and Education Projet, Locarno, e. o. Múltiplas participações em exposições entre 1977 e 2017: MUSAC-Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León; MAC- Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; Alternativa Zero, Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa; Fifth Free International Forum Bolognana, e. o. Autor ainda de obras de arte em espaço público como a peça que na Via Latina enuncia a atribuição do galardão de Património Mundial da UNESCO à "Universidade de Coimbra, Alta e Sofia". Escultor do "Prémio de Estudos Fílmicos Universidade de Coimbra", com que foram laureados Alain Resnais, Manoel Oliveira, Paulo Rocha e João Bénard da Costa, e. o.

V+: <http://po-ex.net/> <http://barrosantonio.wordpress.com/>**Augusta Villalobos:**

Professora na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, responsável pela unidade curricular de Educação e Arte - [augusta@fpce.uc.pt](mailto:augusta@fpce.uc.pt).